

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p159-168.2022

## ENSAIO

### FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: PERSPECTIVAS POR MEIO DA TEORIA DOS STAKEHOLDERS E TEORIA BASEADA EM RECURSOS

### PURPOSE-FUNCTION OF THE COMPANY AND CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: PERSPECTIVES FROM THE STAKEHOLDERS THEORY AND RESOURCE-BASED THEORY

## RESUMO

O presente estudo objetivou discutir a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social Corporativa sob perspectivas da Teoria dos Stakeholders e Visão Baseada em Recursos-RBV por meio de um ensaio teórico. A Função-Objetivo da Firma conceitua a firma mediante a maximização do lucro, enquanto a Teoria dos Stakeholders foca nas partes interessadas que influenciam a empresa e são influenciadas por ela. A Responsabilidade Social Corporativa realça a importância do papel social da empresa para a comunidade, e a Visão Baseada em Recursos compreende de que forma as organizações gerenciam recursos para alcançar vantagem competitiva. Conclui-se que as organizações possuem, na Função-Objetivo da Firma, desempenho e objetivos definidos, recebendo influência da Responsabilidade Social Corporativa por meio dos fatores internos e externos com os quais se conectam. Considera os elementos que refletem no seu desenvolvimento e nos *stakeholders* por meio da adoção de recursos úteis para permanecerem atuantes no ambiente competitivo e agirem socialmente.

**Palavras-chave:** função-objetivo da firma; responsabilidade social corporativa; teoria dos *stakeholders*; teoria visão baseada em recursos.

## ABSTRACT

The present study aimed to discuss the Purpose-Function of the Firm and Corporate Social Responsibility from the perspectives of Stakeholder Theory and Resource-Based View-RBV through a theoretical essay. The Firm's Objective Function conceptualizes

**Luis Matheus Tavares Silva**  
**luismatheus@alu.ufc.br**  
*Mestrando no Programa de pós-graduação em Administração e Controladoria-PPAC/ Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza - CE - BR.*

**Laíse do Nascimento Silva**  
**laisesilva@alu.ufc.br**  
*Mestranda no Programa de pós-graduação em Administração e Controladoria-PPAC/ Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza - CE - BR.*

**Linnik Israel Lima Teixeira**  
**linnik.lima@ifpi.edu.br**  
*Doutorando em Administração no Programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo-USP. Docente no Instituto Federal do Piauí do eixo Gestão e Negócios. Piri-piri - PI - BR.*

the firm through profit maximization, while the Stakeholder Theory focuses on the interested parties that influence and are influenced by the company. Corporate Social Responsibility emphasizes the importance of the company's social role to the community, and the Resource Based View understands how organizations manage resources to achieve competitive advantage. It is concluded that organizations have the Objective Function of the Firm performance and defined objectives receiving influence from Corporate Social Responsibility from the internal and external factors with which they are connected. It considers the elements that reflect in its development and in the stakeholders through the adoption of useful resources to remain active in the competitive environment and to act socially.

**Keywords:** firm's objective function; corporate social responsibility; stakeholder theory; theory resource-based view.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações não existem isoladamente. Sua operacionalização depende de sua inserção na sociedade, em que interage com fornecedores, empregados, consumidores e comunidade (DANSO *et al.*, 2020). Uma vez que seus recursos são retirados do ambiente externo, o questionamento sobre a responsabilidade das organizações perante a sociedade gera debates dentro da academia, há décadas.

A corrente mais tradicional prega que a responsabilidade das organizações perante a sociedade é a maximização dos lucros (COSTA, 2021). Ao obter lucros, a organização oferece retorno aos acionistas, garantia de emprego a funcionários e pagamento de impostos para a sociedade. Esse pensamento, chamado por Função-Objetivo da Firma, domina o pensamento corporativo (LANKOSKI; SMITH, 2018).

Não obstante, as dinâmicas e as pressões que incidem sobre as empresas fizeram que a lógica da busca unicamente pelo lucro caísse

em questionamento, sendo exigida uma postura mais responsável das empresas em relação aos grupos de interesses envolvidos com a empresa, devido às transformações econômicas e sociais e pela interação entre as organizações, e o ambiente em que atuam (BARROS; GONÇALVES, 2021; AMORIM; CAPELO, 2017; ZHAO *et al.*, 2022). Assim, a firma que surgiu para atender aos interesses dos agentes envolvidos e cuja visão tradicional se fundamenta na busca, unicamente, da maximização do lucro, passa a incorporar outros fatores de cunho social que, também, ganharam notoriedade (SOUSA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma corrente que prega que a responsabilidade das organizações vai além de gerar lucros; as organizações têm a obrigação moral de lidar com questões sociais, como comércio justo, desigualdades sociais e questões ambientais (BANSAL; SONG, 2017). A base conceitual da RSC relaciona-se, diretamente, com a discussão sobre direitos dos acionistas e dos stakeholders.

A discussão entre as duas correntes não se esgotou. Estudos recentes, como os de Tamvada (2020) e Azevedo *et al.* (2021) trazem a temática da Responsabilidade Social Corporativa-RSC em função do papel das organizações com a sociedade e as implicações decorrentes do avanço das pesquisas da RSC no contexto organizacional. Estudos construídos a respeito da Função-Objetivo da Firma, como os de Jensen (2001), Sousa *et al.* (2015) e Boaventura *et al.* (2009) enfatizam aspectos da firma acerca da maximização do lucro, enquanto elemento de caráter objetivo e a influência de fatores externos pautados nos *stakeholders*, bem como na interação que as empresas assumem com o ambiente subjetivamente.

Percebe-se que as duas correntes defendem pensamentos aparentemente antagônicos, fato reforçado pelas pesquisas supracitadas. Não obstante, este ensaio defende que a coexistência entre os temas é possível, mediante a análise sob duas lentes teóricas: 1) a Teoria dos Stakeholders e 2) a Visão Baseada em Recursos (RBV).

Posto isso, o objetivo do ensaio é discutir a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social Corporativa sob perspectivas da Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos (RBV). Argumenta-se que a Função-Objetivo da Firma, a partir da RSC, não está atrelada somente à busca pelo máximo lucro possível, mas dá ênfase aos meios em que esse lucro será adquirido e as consequências ocorridas após o atingimento do lucro agregado ao retorno que será entregue para a sociedade e o meio ambiente.

No presente estudo, a Teoria dos Stakeholders auxilia na análise dos relacionamentos da firma com os grupos (internos ou externos) diretamente afetados por suas decisões (FREEMAN, 1984). Além do mais, a Teoria dos Stakeholders lança luz sobre o propósito da firma e como atender aos interesses dos grupos. Por ter um componente ético e moral envolvido, a Teoria dos Stakeholders liga-se ao pensamento da RSC, mostrando-se adequada à discussão. Ao incluir o acionista como stakeholder primário, a Teoria dos *Stakeholders* dialoga com a Função-Objetivo da Firma. Ademais, a performance financeira, tema central da Função-Objetiva da Firma, é influenciada pela orientação a stakeholders e sustentabilidade (DANSO *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2014), Gibran *et al.* (2021) e Sobral, Passos e Ribeiro (2021) discorrem, integralmente, sobre a Teoria dos Stakeholders e RSC e apontam como lacunas a necessidade de ampliações teóricas que retrate essa teoria em função do papel desempenhado pelas empresas e o compromisso social que elas assumem diante da sociedade, corroborando, intimamente, a lacuna de pesquisa lançada por este estudo.

A Visão Baseada em Recursos discute o uso dos recursos internos da organização com alcance de vantagem competitiva e maior desempenho. Nesse sentido, a teoria contribui para discussão ao evidenciar como a RSC pode representar vantagem competitiva, o que influencia a performance financeira, assunto essencial na Função-Objetivo da Firma. Há evidências de que a RSC está, positivamente, relacionada com o desempenho da firma, por meio da Visão

Baseada em Recursos (AL-SHAMMARI; BANNERJEE; RASHEED, 2021).

O referido estudo traz contribuições de natureza teórica ao ampliar discussões entre teorias pouco abordadas conjuntamente, o que possibilita encontrar pontos de convergência e divergência que propiciem aplicações empíricas ou mesmo a construção de modelos teóricos que conduzam pesquisas dentro do âmbito organizacional, intercalando o papel social das organizações em consonância com seus objetivos particulares. Isso pode proporcionar evidências de que confirmam tanto o que a literatura já discute sobre essas teorias sob a ótica de outras lentes teóricas, como também abre margens para identificação de elementos diferenciados que venham agregar ao conhecimento científico.

Além da introdução, o artigo divide-se nas seguintes seções: Função-Objetivo da Firma, Responsabilidade Social Corporativa, Teoria dos Stakeholders, Teoria Baseada em Recursos, as conexões entre Função-Objetivo da Firma e Responsabilidade Social Corporativa, além das considerações finais.

## 2 FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA

As concepções que emergem a respeito da Função-Objetivo da Firma têm ênfase no pensamento econômico, abordagem cuja configurações são resultantes de diferentes ideias postuladas pelo filósofo Adam Smith e que impulsionaram o desenvolvimento teórico no campo das ciências sociais, a partir do século XVIII. Desde então, autores como Coase (1937), Demsetz (1967), Penrose (1980) e North (1990) levantaram questionamentos acerca do funcionamento das organizações, das perspectivas e das influências destas sobre o ambiente e de seus principais agentes (SOUSA *et al.*, 2015).

Até o século XIX, a firma era vista como um modelo para equacionar o equilíbrio entre o mercado e a demanda na busca pela maximização do lucro, sendo ele o único objetivo pretendido, o que, posteriormente, acarretou críticas negativas, colaborando com a inserção de outras visões teóricas a partir dos anos de

1920 (TIGRE, 2009). No entanto, o enfoque de alteração do mercado para a firma trouxe uma nova roupagem nas transações comerciais, bem como em seu equilíbrio, inserindo a quebra dos ideais marginalistas para a Função-Objetivo da Firma como uma significativa corrente teórica (PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016; STOCKER; MASCENA, 2019). A firma é tida como elemento central do sistema capitalista, e, por meio dela, os bens e serviços são criados e lançados no mercado (COSTA, 2021). Por isso, ela é considerada a solução para o alcance dos objetivos dos agentes econômicos (SOUSA, 2015).

### 3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC)

A Responsabilidade Social Corporativa é um tópico que começou a ser trabalhado de forma escrita a partir da década de 1950 e, ao longo da segunda metade do século XX, foi amplamente estudado, principalmente, em países desenvolvidos, que teve como os Estados Unidos da América como seu principal expoente (CARROLL, 1999).

O pensamento sobre esse fenômeno ganhou muita força devido a movimentos sociais e ambientais, como as marchas pelo direito civil, direito feminino e movimentos de consumidores em prol do meio ambiente (CARROLL, 2021). Dessa forma, RSC é um tópico muito complexo, sendo manifestado de formas distintas, até mesmo, a depender da estruturação histórica no país, como mostraram Matten e Moon (2008) ao estudar os conceitos de RSC explícita e implícita em duas regiões diferentes comparadas diretamente: Europa e Estados Unidos da América (EUA) e Campbell (2007), que estabeleceu algumas proposições institucionais que fariam o processo de RSC ocorrer de forma diferente em cada país.

O interessante desses dois trabalhos é que os autores conseguiram revisitar seus trabalhos dez anos depois, no caso de Matten e Moon (2008) e Campbell (2018). Os dois trabalhos mais recentes concluem que o processo de

RSC é dinâmico e se modifica de forma muito rápida, além de ser próprio de cada país. Nota-se, ainda, que estudos sobre Responsabilidade Social Corporativa tem reflexo sobre diferentes óticas, tais como as propostas desenvolvidas por Zhao *et al.* (2022) que discutem o tema com ênfase na liderança. Os autores pontuam o direcionamento por meio de uma revisão da literatura que permitiu confirmar *insights* sobre o tema no decorrer dos anos.

Apesar de todos os avanços acadêmicos e práticos nos campos da natureza da firma e da RSC, as perguntas de um milhão de dólares ainda não foram, satisfatoriamente, respondidas. São elas: por quem a empresa é responsável e qual é essa responsabilidade? (CARROLL, 2021). Portanto, é importante ter, em mente, o papel assumido pela função objetivo da firma, ou seja, qual sua responsabilidade perante a sociedade?

Essa diferença também se dá pela lente teórica por meio da qual será analisado o fenômeno. Por exemplo, no caso deste trabalho que debate a relação entre a função objetivo da firma e a RSC, torna-se possível analisar o relacionamento da RSC com a firma de acordo com categorização realizada por Garriga e Melé (2004), que agrupam a RSC em teorias com foco instrumental, a fim de atingir objetivos econômicos por meio de iniciativas sociais e teoria integradora, que possui um foco mais abrangente, buscando a integração em demandas sociais, considerando inúmeros atores no processo.

Nesse sentido, Frynas e Yamahaki (2016), em seu estudo bibliométrico a respeito das lentes teóricas utilizadas para estudar RSC, afirmam que este fenômeno é bastante investigado sob as perspectivas teóricas da teoria dos *stakeholders* e da teoria baseada em recursos. A relação entre RSC e teoria dos *stakeholders* possuem motivadores externos, focados na relação entre a organização e a sociedade, enquanto a relação entre a RSC e a RBV é resultado de motivadores internos, decorrentes de práticas gerenciais e econômicas ou de valores éticos.

## 4 TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*

As perspectivas teóricas da teoria dos *stakeholders* são denotadas na literatura, englobando os grupos essenciais de uma organização, como acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade em geral sendo, estritamente, direcionado aos objetivos econômicos (JENSEN, 2001; FREEMAN, 1984). A necessidade de informações geradas por meio das ferramentas de gestão centraliza-se como foco dos *Stakeholders* ou partes interessadas, que, no decorrer dos anos, tem assumido importante papel no âmbito organizacional (ANDRADE; WEERSMA; RIBEIRO, 2015; NOBRE *et al.*, 2016; MCGAHAN, 2021).

A teoria dos *Stakeholders* originou no período da década de 1980, com a obra de R. Edward Freeman, em 1984, com o tema Strategic Management – A stakeholder Approach publicada em 1984. Nesta obra, Freeman estudou a necessidade de uma construção conceitual divergente dos aspectos constantes nas raízes econômicas tradicionais cujo desafio estava em abranger, com maior ênfase, as modificações no ambiente dos negócios em 1980 (FREEMAN; MCVEA, 2000; PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016).

Nesse sentido, evidencia-se que os *stakeholders* compreendem os atores que integram o ambiente da empresa, tendo impacto nas atividades ainda que não se tenha interesse necessariamente na firma em si. As empresas devem focar nos processos que culminam na tomada de decisão com ênfase em todos os agentes que delas se beneficiam e intimamente estão conectados aos objetivos organizacionais (PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016). Portanto, os *stakeholders* podem ser priorizados de acordos com atributos de poder, legitimidade e urgência (MITCHELL; AGLE; WOOD, 1997).

Esta vertente teórica potencializa, analiticamente, o relacionamento dos atores externos com as organizações, pois considera a dinamicidade das interações, a interferência e a influência dos grupos com o ambiente empresarial (BRONSTEIN, 2021). Contudo, ain-

da assim, conflitos de interesse a quem a firma deve servir de maneira prioritária emergem continuamente, dado que, em certa maneira, a teoria dos *stakeholders* defende que, em algum momento, os interesses dos variados atores interessados na firma deverão ser atendidos (BAZANINI *et al.*, 2020).

## 5 VISÃO INSTRUMENTAL: TEORIA BASEADA EM RECURSOS

A vantagem competitiva de uma empresa se dá a começar pela maximização da sua força e do aproveitamento de oportunidades do mercado, enquanto evita ameaças e reduz suas fraquezas. Esse modelo estratégico baseia-se em dois pressupostos: a possibilidade de a firma ser heterogênea em termos dos recursos controlados por ela e que esses recursos não transitem tão facilmente entre as diversas organizações do mercado, podendo fazer que essa heterogeneidade de recursos dure bastante tempo (BARNEY, 2001).

Nesse contexto, é válido salientar que nem todos os recursos são relevantes estrategicamente. Portanto, para ser considerado fator estratégico, os recursos da firma cumprem os seguintes critérios: (1) deve ser valioso no sentido de permitir que oportunidades sejam exploradas ou ameaças evitadas; (2) dotado de raridade entre os competidores diretos ou potenciais; (3) imperfeitamente replicável e; (4) não existir um substituto equivalente que seja valioso, raro ou imperfeitamente imitável. Assim, pressupõe-se que recursos com tais características são relevantes, heterogêneos e não dinâmicos (BARNEY, 1991). Este framework é conhecido como VRIO - valor, raridade, inimitabilidade e originalidade (GLAVAS; MISH, 2014).

Gabler, Itani e Agnihotri (2022) exemplificam a relevância dos recursos para o ativamente de fatores relacionados, por exemplo, a ética ambiental que inserida na questão estratégica tornou-se alvo de grandes corporações que visam orientar suas ações para esse mecanismo. Isso propicia mostrar para as partes interessadas que a organização assume papéis centra-

dos na ótica ambiental e emprega recursos para atender aos aspectos dessa natureza.

Desse modo, uma das principais críticas à RBV está, justamente, na sua perspectiva extremamente voltada para o interior das organizações, deixando de considerar os aspectos externos a ela, como fatores institucionais e que atores os promovem (GLAVAS; MISH, 2014). Em consequência disto, Barney, um dos autores mais influentes autores sobre RBV, revisita esta teoria e afirma que a ideia de que a função objetivo de a firma ser relacionada apenas aos *shareholders* é, logicamente, inconsistente. Portanto, deve-se incorporar a ela a perspectiva do stakeholder. Porém, ressalta-se que há diferenças substanciais entre a teoria do stakeholder e incorporar a visão do stakeholder (BARNEY, 2018).

A principal diferença entre ambas as abordagens reside no seguinte: a teoria dos *stakeholders* considera um número abrangente de interesses de várias partes, como funcionários, organizações não governamentais, fornecedores, clientes, comunidade ao entorno, por exemplo, para tomar suas decisões, enquanto a RBV alinhada com a perspectiva de *stakeholders* considera apenas aqueles *stakeholders* que possuem influência direta e proeminente na geração de lucro (BARNEY, 2018).

Em resumo, a visão de *stakeholders*, nesse caso, é mais instrumental, e isto alinhado à RBV possui um efeito positivo em pequenas empresas, principalmente, os recursos capital social, orientação empresarial, capital intelectual e gestão estratégica da comunidade ao entorno como um stakeholder capaz de gerar recursos econômicos para a firma (CAMPBELL; PARK, 2017).

## 6 CONEXÕES ENTRE A FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA E A RSC SOB PERSPECTIVAS DA TEORIA DOS *STAKEHOLDERS* E TEORIA BASEADA EM RECURSOS-RBV

Argumenta-se que, em função dos aspectos econômicos e legais, os *stakeholders* tendem a sustentar sua ligação com as organizações somente se obtiverem algum retorno em

acordo com o que investiram. Por essa razão, diferentes lentes teóricas objetivam apresentar os significados que as partes interessadas têm para as organizações de forma a colaborar na introdução de *insights* que direcionam novas proposições da teoria da organização em integração aos *stakeholders* por meio de abordagens diversas no campo da gestão (MCGAHAN, 2021). Isso elucida o potencial valor da conexão da teoria dos *stakeholders* junto a abordagens como RSC e Visão Baseado em Recursos, entre outras concepções.

Estudos explanam que as discussões em torno da RSC revelam uma dicotomia entre os discursos e as ações sociais desenvolvidas pelas organizações. Isso se confirma na pesquisa de Džupina (2016) que menciona o avanço nas práticas de RSC em diferentes países e que sua ênfase é determinada pelo contexto social, capaz de pontuar o grau de aceitação das empresas quanto à participação dos *stakeholders* em seus processos de responsabilidade social.

Ahn e Park (2018), em consonância a constatação de Džupina (2016), trazem concepções com base na análise de oito empresas Coreanas que possibilitaram perceber que a sobrevivência dessas empresas está intimamente ligada ao seu elemento social, além do econômico. O impacto social, portanto, fortalece a relação entre os *stakeholders*.

O vínculo entre RSC e RVB reside na forma como as empresas utilizam suas habilidades e competências em iniciativas de RSC a fim de gerar benefícios econômicos para a firma. Assim, a RSC pode ser justificada como um investimento de recursos que permite a diferenciação da firma em relação a outros *players* do mercado com o foco em aumentar o seu desempenho operacional, assim a teoria baseada em recursos “ajuda a entender as estratégias proativas da firma no desenvolvimento e na utilização de competências internas relativas às questões sociais e ambientais para obter benefícios econômicos (FRYNAS; YAMAHAKI, 2016, p. 269).

Yang, Colvin e Wong (2016), ao analisarem duas empresas de alta tecnologia, concluem que as empresas dotadas de recursos es-

tratégicos devem investir em práticas de RSC, pois isso gera melhores condições de saúde no trabalho, desenvolvimento e retenção de capital humano, comprometimento dos empregados e maior capacidade de inovação, em âmbito interno, quanto no âmbito externo, isso causa benefícios sociais à cadeia de valor, aumento da reputação da firma e lealdade com *stakeholders*, como consumidores e fornecedores.

Rehbein e Schuler (2015) examinaram a relação entre a responsabilidade social corporativa e a atividade política de programas comunitários corporativos, construindo um arcabouço conceitual por meio da visão baseada em recursos e constaram que a conexão entre esses conteúdos, empiricamente, decorre aos efeitos do desenvolvimento de recursos organizacionais.

Ademais, Campbell e Park (2017) estudaram o desempenho organizacional de empresas de pequeno porte nos Estados Unidos da América à luz da RBV, considerando RSC como um recurso capaz de garantir vantagem competitiva. A hipótese foi validada para uma amostra de 477 respondentes, o que demonstra que RSC não influencia somente em grandes empresas, mas também em pequenas e médias.

É possível entender à RSC como um fenômeno e que as práticas relacionadas a ela podem ser consideradas como um fator relevante para vantagem competitiva. Nesses casos, a RSC é vista como parte da função-objetivo da Firma utilizada em prol do desempenho organizacional e os *stakeholders* são vistos com uma visão instrumental, conforme (BARNEY, 2018). Contudo, Freeman, Dmytriyev e Phillips (2021) afirmam que a RBV é incompleta e que a teoria dos *stakeholders* pode complementá-la ao adicionar os seguintes elementos: normatividade, sustentabilidade, pessoas e cooperação.

Verifica-se que, à luz da função-objetivo da Firma, as partes interessadas na organização compreendem os *stakeholders* que abrangem os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade em geral (BOAVENTURA *et al.*, 2009). Nesse aspecto, salienta-se que Friedman posiciona-se, defendendo que o interesse primordial da empresa corresponde ao

lucro, sendo esta a responsabilidade social da organização. A visão neoliberal da empresa proposta por Friedman demonstra que empresa responsável é aquela que gera lucro, haja vista que apenas assim auxiliará na geração de emprego e renda cumprindo sua responsabilidade social.

Assim, compreende-se que a função social ligada ao objetivo das organizações vincula-se uma vez que de um lado têm-se as organizações na busca de maximizar o lucro e atender aos interesses dos seus *stakeholders* ao tempo em que assumem o papel social na propensão de que o bem comum supera os interesses individuais contribuindo para o fator social. Portanto, entende-se que é necessário e promissor, trabalhar na conciliação da RBV com a teoria dos *stakeholders*, pois ambas podem auxiliar no entendimento dos fenômenos relacionados à gestão. O potencial de ambas as teorias aplicadas sozinhas já é conhecido, contudo há uma grande expectativa, formando em torno da aplicação dessas teorias em conjunto (FREEMAN, DMITRIYEV; PHILLIPS, 2021).

Isso é possível ser observado, em um estudo empírico realizado com 52 indústrias cearenses que tiveram suas práticas avaliadas à luz da ISO 26000, que trata a respeito de responsabilidade social corporativa. Os resultados do estudo indicaram que, apesar de as empresas possuírem práticas condizentes de RSC, estas eram adaptadas aos interesses dos acionistas, “atuando a partir de projetos paliativos voltados para determinada demanda, e não para a identificação e para o engajamento das partes interessadas como um todo” (ANDRADE; WEERSMA; RIBEIRO, 2015, p. 164). Isto é um exemplo de que a firma tem o objetivo de gerar lucro para o acionista, prioritariamente, logo os seus recursos são empregados para esse fim, a RSC é abordada de maneira superficial, e os demais *stakeholders* são marginalizados nesse debate.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente ensaio no qual consistiu em discutir a Função-Objetivo da Firma e sua responsabilidade social corporativa

sob perspectivas da Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos foi atingido. A partir disso, foi possível concluir que a Função-Objetivo da Firma está relacionada ao desempenho, enquanto as iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa podem auxiliar nesse processo sob a influência de fatores externos e internos, passíveis de serem estudados ou aplicados por meio de lentes teóricas como Teoria dos *Stakeholders* e Teoria da Teoria Baseada em Recursos.

Isto está em linha com as conclusões de Köseoglu, Yick e Parnell (2021), que, em sua revisão de literatura, constatam que as lentes teóricas mais utilizadas para estudos relativos à estratégia gerencial e RSC são a Teoria dos *Stakeholders* e a Teoria Baseada em Recursos, pois a RSC deve ser encarada como um promotor da sustentabilidade global e organizacional, portanto, focado em seu desempenho no ambiente de negócio. Salienta-se, em relação à RBV que a ideia de supremacia do shareholder não é congruente com vantagem competitiva e que a perspectiva do stakeholder deve ser considerada; entretanto, sob uma visão mais instrumental do tema, conforme Campbell e Park (2017) concluíram em seu estudo.

O estudo contribuiu ao evidenciar a discussão sobre a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social corporativa com base em outras perspectivas teóricas, Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos, mostrando que as organizações estão envolvidas em um contexto complexo que, de um lado, contempla o alcance de seus objetivos e, de outro, a sua função social e o atendimento ao interesse das partes interessadas que a influenciam diretamente, os *Stakeholders*.

Como limitação, vale apontar a adoção apenas de algumas teorias integrativas e instrumentais, dando margem a estudos futuros que evidenciam, empiricamente, aspectos respaldados pelas teorias aqui apresentadas, enfatizando sua relevância para a literatura ou mesmo abordando a problemática evidenciada pela Covid-19, elemento este que tem provocado alterações na sociedade bem como nas organizações como um todo.

## REFERÊNCIAS

- AHN, S.; PARK, D. Corporate social responsibility and corporate longevity: the mediating role of social capital and moral legitimacy in Korea. **Journal of business ethics**, v. 150, n. 1, p. 117-134, 2018.
- AL-SHAMMARI, M. A.; BANERJEE, S. N.; RASHEED, A. Corporate social responsibility and firm performance: a theory of dual responsibility. **Management Decision**, v. 60, n. 6, p. 1513-1540, 13 Oct. 2021. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/md-12-2020-1584>.
- AMORIM, A. P.; CAPELO, M. C. Responsabilidade social interna: estudo da gestão de pessoas de uma construtora de Fortaleza. **Revista Gestão em Análise**, v. 5, n. 2, p. 64-81, 2017.
- ANDRADE, R. J. C.; WEERSMA, L. A.; RIBEIRO, E. C. Análise dos propósitos de práticas de responsabilidade social empresarial de indústrias cearenses participantes do prêmio SESI de qualidade no trabalho. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 2, p. 152, 2015. <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v4i2.p152-165.2015>.
- AZEVEDO, A. S. *et al.* Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Cadeias de Suprimentos: um estudo bibliométrico. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 1, p. 56-75, 2021.
- BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal Of Management**, v. 1, n. 17, p. 99-120, jan. 1991.
- BARNEY, J. B. Resource-based theories of competitive advantage: a ten-year retrospective on the resource-based view. **Journal Of Management**, v. 6, n. 27, p. 643-650, set. 2001.
- BARNEY, J. B. Why resource-based theory's model of profit appropriation must incorporate a stakeholder perspective. **Strategic Management Journal**, v. 39, n. 13, p. 3305-3325, 2018.
- BARROS, C. M. P.; GONÇALVES, S. C. Responsabilidade social universitária levinasiana e a formação da consciência social sob o olhar



- de discentes de secretariado executivo. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 2, p. 62-79, 2021.
- BAZANINI, R. *et al.* Teoria dos Stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 43-58, 2020.
- BANSAL, P.; SONG, H. C. Similar but not the same: Differentiating corporate sustainability from corporate responsibility. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 1, p. 105-149, 2017.
- BOAVENTURA, J. M. G. *et al.* Teoria dos stakeholders e teoria da firma: um estudo sobre a hierarquização das funções-objetivo em empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 289-307, 2009.
- BRONSTEIN, M. M. Levantamento Bibliométrico: Governança Corporativa, Teoria da Agência e Teoria dos Stakeholders no Campo da Administração. **Revista Cadernos de Negócios**, v. 1, n. 1, 2021.
- CAMPBELL, J.L. Why would corporations behave in socially responsible ways? an institutional theory of corporate social responsibility. **Academy Of Management Review**, v. 32, n. 3, p. 946-967, 2007. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2007.25275684>.
- CAMPBELL, J. L. Decade Award Invited Article Reflections on the 2017 Decade Award: corporate social responsibility and the financial crisis. **Academy Of Management Review**, v. 43, n. 4, p. 546-556, Oct. 2018.
- CAMPBELL, J. M.; PARK, J. Extending the resource-based view: effects of strategic orientation toward community on small business performance. **Journal Of Retailing And Consumer Services**, v. 34, p. 302-308, 2017.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct. **Business & Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility: Perspectives on the CSR Construct's Development and Future. **Business & Society**, p. 21, 2021.
- COASE, R. H. The nature of the firm. **Econômica**, v. 4, n.16, p. 386-405, 1937.
- COSTA, A. B. A teoria da firma: crítica à visão neoclássica e enfoque heterodoxo. **História Econômica & História de Empresas**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 490-530, maio 2021.
- DANSO, A. *et al.* Sustainability orientation, CSR implementation and new venture growth. **European Business Review**, 2020.
- DEMSETZ, H. Toward a theory of property rights. **The American Economic Review, Princeton**, v. 57, n. 2, p. 347-359, 1967.
- DŽUPINA, M. A theoretical study on cross-national differences on corporate social responsibility orientation (CSRO). **European Journal of Science and Theology**, v. 12, n. 1, p. 163-169, 2016.
- FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.
- FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. *In*: HITT, M.; FREEMAN, E.; HARRISON, J. **Handbook of strategic management**. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. p. 189-200.
- FREEMAN, R. E.; DMYTRIYEV, S. D.; PHILLIPS, R. A. Stakeholder theory and the resource-based view of the firm. **Journal of Management**, v. 47, n. 7, p. 1757-1770, 2021.
- FRYNAS, J. G.; YAMAHAKI, C. Corporate social responsibility: review and roadmap of theoretical perspectives. **Business Ethics: A European Review**, v. 25, n. 3, p. 258-285, 2016.
- GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: mapping the territory. **Journal of business ethics**, v. 53, n. 1, p. 51-71, 2004.
- GIBRAN, S. M. *et al.* Aspectos relevantes da influência dos stakeholders na responsabilidade social empresarial. **Percurso**, v. 6, n. 37, p. 222-246, 2021.

- GABLER, C. B.; ITANI, O. S.; AGNIHOTRI, R. Activating Corporate Environmental Ethics on the Frontline: A Natural Resource-Based View. **Journal of Business Ethics**, p. 1-24, 2022.
- GLAVAS, A.; MISH, J. Resources and Capabilities of Triple Bottom Line Firms: going over old or breaking new ground? **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 3, p. 623-642, 2014.
- JENSEN, M. C. Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 14, n. 3, p. 8-21, 2001.
- LANKOSKI, L.; SMITH, N. C. Alternative objective functions for firms. **Organization & Environment**, v. 31, n. 3, p. 242-262, 2018.
- MCGAHAN, A. M. Integrating insights from the resource-based view of the firm into the new stakeholder theory. **Journal of management**, v. 47, n. 7, p. 1734-1756, 2021.
- MATTEN, D.; MOON, J. "Implicit" and "Explicit" CSR: a conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. **Academy Of Management Review**, v. 2, n. 33, p. 404-424, 2008.
- MITCHELL, R. K.; AGLE, B.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and really counts. **Academy of Management Review**, New York, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.
- NOBRE, F. Chaves *et al.* Disclosure de responsabilidade social em empresas do setor de biocombustível da BM&F BOVESPA. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 1, p. 9-24, 2016.
- NORTH, D. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University, 1990.
- OLIVEIRA, M. C. *et al.* Disclosure social de empresas brasileiras e britânicas à luz da teoria institucional. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 5, n. 1, p. 2-26, 2014.
- PASSOS, L. C.; BEZERRA, A. N.; COELHO, A. C. Influências de teorias econômicas na teoria contábil: o caso da função-objetivo da firma. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 10, n. 4, p. 416-430, 2016.
- PENROSE, E. T. **The theory of the growth of the firm**. 2th ed. Oxford: Basil Blackwell, 1980.
- REHBEIN, K.; SCHULER, D. A. Linking corporate community programs and political strategies: A resource-based view. **Business & Society**, v. 54, n. 6, p. 794-821, 2015.
- SOBRAL, S.; PASSOS, C.; RIBEIRO, C. Responsabilidade social das organizações: uma revisão aos principais modelos. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 261-290, 2021.
- SOUSA, C. B. *et al.* Função-objetivo da empresa sob a ótica da continuidade e das teorias econômicas. **Revista da FAE**, v. 18, n. 2, p. 84-93, 2015.
- STOCKER, F. *et al.* Teoria de Redes de Influências de "Stakeholders": uma abordagem revisitada. **Cadernos EBAPE**, v. 17, p. 673-688, 2019.
- STOCKER, F.; MASCENA, K. M. C. de. Orientação e gestão para stakeholders no processo de decisão organizacional. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 1, p. 167-191, 2019. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v10i1.864>.
- TAMVADA, M. Corporate social responsibility and accountability: a new theoretical foundation for regulating CSR. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2020.
- TIGRE, P. B. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 4, n. 1, p. 187-223, 2009.
- YANG, N.; COLVIN, C.; WONG, Y. Resource-based view of corporate social responsibility and china's high-tech industry. **Allied Academics**, p. 30, 2016.
- ZHAO, L. *et al.* Trends in the dynamic evolution of corporate social responsibility and leadership: A literature review and bibliometric analysis. **Journal of Business Ethics**, p. 1-23, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05035-y>.